

A FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO GERADO PELA ENDOMETRIOSE

Aluno Pesquisador : Karen Kreismann de Brito Cardoso – FEPI ¹
Orientadora: Prof^a Ma. Marta Maria Delfino – FEPI

A Incontinência Urinária (IU) é definida como qualquer perda involuntária de urina, prevalente em mulheres, independente da idade. Pode ser classificada em incontinência urinária de esforço (IUE), incontinência urinária de urgência (IU) e incontinência urinária mista. A IUE é o tipo mais comum de perda involuntária de urina decorrente do aumento da pressão intra-abdominal. Sua manifestação é de origem multifatorial, podendo ocorrer em situações como: partos vaginais, suporte pélvico enfraquecido, hipermobilidade anatômica, prolapso, frouxidão tecidual e deficiência estrogênica, levando a complicações geniturinárias. A deficiência estrogênica pode caracterizar a endometriose, onde o tecido endometrial localiza-se fora da cavidade uterina e geralmente responde à estimulação hormonal. Tal deficiência gera uma diminuição da vascularização e alterações do tônus da musculatura do assoalho pélvico. O sistema muscular, juntamente com fâscias e ligamentos, dão suporte ao assoalho pélvico. Uma deficiência da força de sustentação dessas estruturas, principalmente dos músculos, pode comprometer o mecanismo de continência urinária. Quadros de incontinência urinária podem comprometer as atividades funcionais e sociais, causando grande impacto na qualidade de vida dos portadores. Atualmente, o tratamento fisioterapêutico tem sido o mais recomendado para quadros de incontinência urinária. Dentre os recursos disponíveis, a cinesioterapia representa a primeira opção pelos profissionais, objetivando o controle da incontinência e apresenta maior aceitação pelos pacientes. A técnica baseia-se em exercícios de fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico associados ao controle respiratório. O estudo tem como objetivo, avaliar o controle urinário de paciente portadora de IUE e seu impacto na qualidade de vida, após tratamento fisioterapêutico. Será realizado um estudo de casos com portadoras de incontinência urinária por esforço, na faixa etária de 35 anos, gerada pela endometriose. As mesmas serão esclarecidas sobre os procedimentos a serem realizados, e assinarão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

¹ FUNDAÇÃO DE ENSINO E PESQUISA DE ITAJUBÁ

aprovando sua participação no estudo. As pacientes serão submetidas a uma avaliação fisioterapêutica contendo anamnese, exame físico e coleta dos sinais vitais. Em seguida, serão aplicados instrumentos de avaliação da qualidade de vida e impacto da incontinência urinária, através dos seguintes questionários: questionário Medical Outcome Study 36-item Short-form Health Survey (SF-36), validado para uso no Brasil. Associado a ele, será utilizado o questionário King's Health Questionnaire (ICKQ-SF) que avalia a frequência, quantidade e situação em que há perda de urina, bem como o desconforto social. Para quantificar a perda de urina, cada voluntária será orientada a utilizar um absorvente higiênico externo, previamente pesado, antes da realização dos exercícios cinesioterapêuticos. O mesmo será pesado após a condução para verificar a quantidade de urina perdida após os esforços. Serão realizadas 20 sessões de fisioterapia, com frequência de três vezes semanais, com duração de 50 minutos cada sessão. Após o término das sessões, as voluntárias passarão por uma reavaliação com os mesmos instrumentos de coleta supracitados. Os resultados serão obtidos através do valor do escore dos questionários e pesagem dos absorventes, e transportados para uma planilha de dados.

Palavras chave: Incontinência Urinária, Endometriose, Cinesioterapia

Principais Referências Utilizadas

Bellelis P, Podgaec S, Abrão MS. **Fatores ambientais e endometriose**. Revista da Associação Médica Brasileira, 2011

Dedicação Ac, et al. **Comparação da qualidade de vida nos diferentes tipos de incontinência urinária feminina**. Revista Brasileira de Fisioterapia. São Carlos - SP . 2009

Krüger AP, Luz SCT, Virtuoso JF. **Home exercises for pelvic floor in continent women one year after physical therapy treatment for urinary incontinence: an observational study**. Revista Brasileira de Fisioterapia. São Carlos - SP. 2011

Micussi MTABC, et al. **Correlação entre as queixas de incontinência urinária de esforço e o pad test de uma hora em mulheres na pós-menopausa**. Revista Brasileira Ginecologia Obstetrícia. Natal - RN. 2011